



ISSN 1518-8779

ISSN en ligne 2260-5983

A dificuldade em tradução

Christine Durieux

Institut de management et de communication
interculturelle (ISIT), Paris, France
durieux.christine@isitparis.eu

Traduit du français par **Carolina Pfeiffer** et **Taise Soares Peixoto Nascimento**
Université fédérale du Rio Grande do Sul, Brésil



La difficulté en traduction

Résumé

Le 30 mars 1996, à la Maison de la recherche en sciences humaines de l'université de Caen (France), s'est tenue une Journée d'études sur la traduction portant sur la difficulté en traduction. Trois ans plus tard, en 1999, le numéro 5 de la *Revue des lettres et de traduction* de l'université Saint-Esprit de Kaslik (USEK, Liban) a publié, sur le même sujet, un dossier composé de trois articles rédigés à partir des communications présentées à Caen. C'est la traduction en portugais de la collaboration de Christine Durieux (organisatrice de la Journée de 1996) que nous offrons ici. Après avoir cerné le sujet de réflexion retenu pour la Journée, elle y présente les deux travaux qui ont été retenus en considération de leur qualité (résumé rédigé par les responsables de ce numéro).

Mots-clés: difficulté en traduction, études sur la traduction, enseignement de la traduction

A dificuldade em tradução

Resumo

No dia 30 de março de 1996, na *Maison de la recherche en sciences humaines* da Universidade de Caen (França), ocorreu uma Jornada de Estudos sobre Tradução, voltada a refletir sobre a dificuldade em tradução. Três anos depois, em 1999, o número 5 da *Revue des lettres et de traduction* da Universidade Santo-Espírito de Kaslik (USEK, Líbano) publicou, sobre o mesmo assunto, um dossiê com três artigos oriundos de comunicações proferidas em Caen. Disponibilizamos, abaixo, a tradução para o português da contribuição da professora Christine Durieux (organizadora do evento de 1996). Após delimitar o tema de reflexão da Jornada, ela introduz os

dois trabalhos selecionados por se destacarem na mesma (resumo redigido pelos organizadores deste número).

Palavras-chave: dificuldade em tradução, estudo da tradução, ensino da tradução

Difficulty in translation

Abstract

On March 30, 1996, at the *Maison de la recherche en sciences humaines* of the University of Caen (France), a Day of Translation Studies was held to reflect on the difficulty of translation. Three years later, in 1999, number 5 of the *Revue des lettres et de traduction* of the Holy Spirit University of Kaslik (USEK, Lebanon) published, on the same subject, a dossier with three articles from papers that were presented in Caen. The Portuguese translation of the contribution by Professor Christine Durieux (organizer of the 1996 event) is available below. After delimiting the reflection theme of the conference, she introduces the two papers selected for being outstanding in the event (abstract written by the organizers of this issue, translated from Portuguese by Márcia S. Nunes).

Keywords: difficulty in translation, translation studies, teaching translation

*A dificuldade em tradução*¹, eis o tema desta Jornada de Estudos sobre Tradução na *Maison de la recherche en sciences humaines*, em Caen (França)². É um desafio imenso pretender discorrer sobre a dificuldade (singular) na tradução, de tão numerosas e variadas, até mesmo infinitas, que são as dificuldades (plural) de tradução. Evidentemente, as maneiras de abordá-las são igualmente numerosas e variadas. No entanto, para não multiplicar nem sobrepor artificialmente as dificuldades, e para restringir o já muito amplo campo de estudo escolhido para esta Jornada, limitamo-nos à tradução para a língua materna, conforme a deontologia profissional. Consequentemente, não são abordadas as dificuldades decorrentes dos limites impostos pelo manejo de uma língua de chegada não-materna (problema da tradução para língua B) devido à ausência de conhecimento intuitivo dessa língua e da cultura que a nutre, resultando em uma performance naturalmente aquém do ideal. Do mesmo modo, a tradução pedagógica, ou seja, a tradução tal como praticada no contexto de ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, é excluída do nosso campo de investigação. O eixo de reflexão escolhido concerne, particularmente, à tradução profissional.

A escolha desse tema pressupõe, portanto, que a tradução é uma atividade difícil, acarretando um caminho cheio de armadilhas. A tradução é sempre difícil? Não existem traduções fáceis? Com essas perguntas, passamos do coletivo ao singular. Pois, o grau de dificuldade de *uma* tradução depende da relação bilateral entre

texto e tradutor: entre, por um lado, a forma e o conteúdo do texto e, por outro, os conhecimentos linguísticos e temáticos do tradutor. Determinado texto considerado difícil de se traduzir para alguém pode revelar-se fácil para outro. Mas essa não é a questão posta em debate. Em contrapartida, a tradução, no sentido de operação tradutória, apresenta dificuldades. Trata-se, em todo o caso, da constatação à qual somos conduzidos, embora sem saber explicá-la com precisão. A prova que temos disso só pode ser formulada negativamente: se a tradução não apresentasse dificuldades, a tradução automática produziria excelentes resultados. Porém, todos sabemos que não é bem assim, apesar dos importantes investimentos dos quais se beneficiou a pesquisa nessa área.

Contudo, os trabalhos sobre a tradução automática permitiram evidenciar toda uma série de obstáculos linguísticos no tratamento automático das línguas naturais. Essas dificuldades decorrem de ambiguidades que todas as línguas naturais parecem fadadas a possuir: ambiguidades lexicais, que resultam da polissemia e da existência de homógrafos homófonos; ambiguidades sintáticas, que produzem duas divisões possíveis da mesma frase; ambiguidades de estrutura profunda, que correspondem a duas interpretações possíveis da mesma frase; ambiguidades semânticas, produzidas quando uma unidade linguística pode desempenhar diversas funções na frase; e ambiguidades pragmáticas, ligadas principalmente ao uso de pronomes anafóricos em que o antecedente é incerto³.

Essa enumeração, evidentemente restritiva, limita-se às dificuldades de ordem estritamente linguística. Porém, as dificuldades encontradas pelos tradutores profissionais no exercício de seu ofício são, na maior parte das vezes, de natureza completamente diferente. É esse o fio condutor dos dois artigos a seguir. São textos de comunicações apresentadas no âmbito desta Jornada de estudos, e escolhidas por se distinguirem em originalidade e relevância no contexto da didática da tradução. São da autoria de tradutores profissionais preocupados em refletir sobre sua prática. Pois, os autores dessas comunicações não têm como atividade principal formar tradutores. Além de sua atividade como tradutores profissionais, esses dois apaixonados pela didática e dotados de notável senso pedagógico lecionam tradução no DESS em Indústrias da Língua e Tradução Especializada da Universidade Paris VII, onde atuam como professores colaboradores.

Além de possuir um DESS⁴ em tradução pela Escola Superior de Intérpretes e Tradutores (ESIT) de Paris, Nicolas Froeliger é doutor em literatura estadunidense. Optou por exercer a profissão de tradutor técnico no âmbito de uma empresa que criou com este propósito. Respalda pela sua vasta experiência profissional, dedica sua atenção à dificuldade com a qual se defronta o tradutor ao lidar com os diferentes registros da língua, dificuldade que ele relaciona com a

interdisciplinaridade. Seu enfoque, que se inscreve declaradamente no âmbito da Teoria Interpretativa da Tradução, rompe com o lugar-comum de que a tradução técnica é redutível a um jogo de correspondências terminológicas. Profissional consciente da necessária polivalência do tradutor, ele analisa a relação entre língua geral e língua especializada e, em seguida, a imbricação entre as línguas especializadas, antes de abordar o problema da coexistência do discurso técnico e do texto literário nas obras de ficção, que força o tradutor a “fazer malabarismos”. Nesse sentido, suas referências são tomadas da sua área de pesquisa predileta: a literatura estadunidense contemporânea.

Formado na Escola de Tradução de Garmersheim (Alemanha), Michel Rochard é doutor em Tradutologia. Ex-tradutor e revisor no Banco Central da França, atualmente é tradutor na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), especializado na área econômica e financeira. Baseia-se em sua ampla experiência nos ofícios da tradução - visto que foi, alternada e às vezes simultaneamente, tradutor, revisor, terminólogo e professor - para evidenciar a ferramenta metodológica que permite resolver as dificuldades de tradução, seja qual for sua natureza, terminológica ou nocional, e sua origem, inclusive quando decorrem de condições materiais do exercício profissional. Essa ferramenta metodológica nada mais é do que uma investigação lógica que, para ser levada a cabo, demanda a mobilização de conhecimentos temáticos importantes. A originalidade dessa contribuição está em sua fundamentação nas teses epistemológicas desenvolvidas por John Dewey⁵. A analogia com a abordagem do tradutor e do revisor parece particularmente relevante.

Agradecemos a esses dois autores, que souberam conjugar teoria e prática.

Muito obrigada também ao Padre Choukrallah Choufani, decano da Faculdade de Letras, que gentilmente acolheu esses textos na *Revue des lettres et de traduction* da USEK.

Notes

1. Source et version originale en langue française: Durieux, C. 1999. « La difficulté en traduction ». *Revue des lettres et de traduction*, N° 5, p. 31-34. Kaslik, Liban. [En ligne]: <https://core.ac.uk/reader/15519300> [consulté le 11 novembre 2021].

Cette traduction en portugais pour *Synergies Brésil* a été révisée par Gabriela Jardim da Silva (Université Fédérale de Rio Grande, Brésil).

2. O Centro de Estudos Avançados em Ciências Humanas reúne equipes de pesquisadores que, embora tenham seus próprios projetos, possuem parte de suas atividades voltadas para áreas multidisciplinares. Assim, o grupo de pesquisa em tradutologia está ligado ao laboratório de pesquisa em linguística ELSAP (Unidade associada ao CNRS - UPRESA 6047) e faz parte da área de Modelização nas Ciências Cognitivas, que reúne linguistas, psicólogos, cientistas da computação, neuropsicólogos e neuro fisiologistas.

3. Terry Winograd expõe exemplos dessas cinco categorias de ambiguidades linguísticas em *Computer software for Working with Language*, Scientific American, outubro de 1988.
4. Sigla para *Diplôme d'études supérieures spécialisées*, título equivalente a um mestrado profissional; foi extinguido pela reforma do ensino superior francês de 2010 (nota das tradutoras).
5. (1933) *How We Think*, Lexington, MA: D.C. Heath.
- (1938) *Logic: The Theory of Enquiry*, Henry Holt. (*Logique: la théorie de l'enquête*, tradução francesa de G. Deledalle, PUF, Paris, 2ª ed. 1993).